



“FORMAÇÃO PARA ALÉM DOS TATAMES”: REFLEXÕES DO JUDÔ NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DA VILA EMBRATEL EM SÃO LUIS – MA

Mayrhon José Abrantes Farias

RESUMO

A pesquisa tem por finalidade traçar reflexões acerca do Judô no contexto de atividades voltadas para a Educação Integral em uma escola da comunidade da Vila Embratel em São Luís – MA. De cunho qualitativo, o estudo parte de dois eixos de discussão: o primeiro pauta-se por pesquisa bibliográfica e o segundo baseia-se em pesquisa de campo onde é utilizado enquanto ferramenta de coleta de informações questionários abertos aplicados com 12(doze) alunos partícipes do cenário estudado. Compreendemos a partir da investigação que o Judô possui em suas várias dimensões aspectos que coadunam com uma perspectiva de formação para além dos tatames, forjando seres sociais que compreendam o entorno e atribuam valores da prática em outros espaços, incluindo o escolar e o comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Judô; Educação Integral; Escola.

1 HAJIMÊ¹: INTRODUZINDO O ESTUDO.

Quando se trata de discussões referentes a aspectos das lutas que emergem do cenário escolar em pesquisas acadêmicas recai-se em linhas gerais a reflexões voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, ressaltando métodos ou possibilidades de inclusão do conteúdo no contexto das aulas de Educação Física. Nossa pesquisa foge um pouco deste direcionamento de reflexão e propõe discutir as contribuições de uma arte oriental, o Judô, na configuração de uma noção de Educação Integral.

Arte marcial, luta, esporte, defesa pessoal... todas estas classificações podem representar o judô, mas cada uma delas traz a reboque uma perspectiva distinta. São compreensões diferenciadas que podem agregar ou colocar por terra valores presentes na essência filosófica desta prática.

Fato é que o Judô ou *Judô Kodokan*, criado por Jigoro Kano a mais de 100 anos, representa valores de uma época identificados pelo mesmo Kano. A valorização de identidades nipônicas perdidas com a exposição ao ocidente, a preservação cultural do *bushidô*, espírito guerreiro promovido pela figura do samurai e a busca por uma “educação

¹ O termo “hajimê” de origem japonesa, quando proferido em um ambiente de prática de judô remete-se a noção de começo, comando que introduz um combate. Utilizamos a palavra com o intuito de metaforizar a introdução de nosso estudo. Compreendemos que este momento caracteriza um primeiro passo, o momento de euforia da descoberta e de tensão pela dúvida do que há por vir.

física” que contrapusesse as meras práticas sem sentido sócio-cultural, configurou o surgimento de uma luta que romperia as barreiras geográficas tornando-se modalidade olímpica e um dos “esportes” mais praticados e disseminados no mundo.

Para se abordar a dimensão sócio – educativa do judô é necessário compreendê-lo em todas suas faces, mas, sobretudo, buscar entender a incidência educacional que este remete. É nesta perspectiva de formação multidimensional que compomos este estudo. O intuito desta pesquisa é compreender como o Judô enquanto luta e arte vem contribuindo em uma formação Integral de alunos, a partir de um programa de Educação Integral de uma Escola municipal situada na comunidade da Vila Embratel em São Luís – MA.

Nosso trabalho toma sua estrutura sob duas bases articuladas entre si. A primeira em que compomos tracejados teórico-conceituais acerca do Judô enquanto arte e filosofia oriental, bem como reflexões acerca da educação integral. O segundo pauta-se pelo estudo de campo, onde ocorre a problematização das concepções de judô e de suas implicações no cotidiano, através da análise de questionários de parte dos alunos que participam das atividades realizadas na escola elencada para a pesquisa. A investigação vem elucidar possíveis contribuições do judô na vida do aluno praticante e como este contribui na sua formação ampla e integral, extrapolando a prática em si, conduzindo a vida na comunidade, na escola.

2 “TROCA DE PEGADAS²”: TRAÇANDO REFLEXÕES ACERCA...

2.1 ... DA EDUCAÇÃO (INTEGRAL).

O termo Educação Integral por si só, já expõe fragilidades de ordem semântica, tendo em vista que, toda Educação já é integral, caso contrário não é Educação. Além deste pleonasma configurado a partir do termo, a noção de Educação Integral, traz a reboque discussões referentes à noção de tempo, espaço e extensão da Educação (PARO, 2009).

Guará (2006) coloca a formação integral do individuo relacionada à Educação Integral partindo da perspectiva:

[...] de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio individuo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que

² Na prática do judô a “troca de pegadas” caracteriza o momento onde há o estudo do adversário, onde há o processamento dos primeiros movimentos e leituras da luta. Nesta etapa do estudo temos o intuito similar de um lutador de judô no empunhar do *kimono* (indumentária do judô) adversário, caracterizando impressões e desenhando cada etapa do combatente em seu corpo e em seu modo de lutar, em nosso caso, compreendendo conceitos, buscando tracejos históricos que justifiquem as caminhadas subseqüentes da pesquisa.

construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matérias-primas da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16)

Traçando uma relação das idéias de ser multidimensional referendado por Guará (2006), utilizamos das reflexões de Cavaliere (2009), onde esta pressupõe que a formação de um homem pautada por múltiplas dimensões o torna apto para escolher seus caminhos, não o oprimindo ao universo de produções de bens. Para a autora é a lógica da eficiência atrelada a esfera da necessidade que fragmenta e limita a humanidade de seguir suas escolhas de forma emancipada.

Cavaliere (2009) apóia – se nas idéias de Paro no que se diz respeito à negação de uma idéia pobre de Educação. Para Paro, segundo a autora, a educação pobre, se configura desta forma por falta de significados, normalmente atrelada noção de treinamento.

Muito além de promover formas, espaços e tempos diferentes de ensinar e aprender, a Educação Integral aqui visualizada funda-se em uma compreensão de sociedade pautada por distorções, onde a divisão do indivíduo e a estratificação da sua formação humana – pautada para a preparação para o mercado – o inibe do papel de pensar a sua realidade e se situar no contexto de mudança

2.2 ... DO JUDÔ NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Não podemos pensar em judô sem pensar na extinta classe dos samurais, onde se disseminava o pensamento de que “o guerreiro era dono de si mesmo”, sendo assim deveria habitar “o caminho da pena e da espada” (ASSUNÇÃO, 2008). Sob a luz dos pensamentos samurais podemos imaginar que, para o guerreiro, não era o suficiente dominar as técnicas de combate, mas também buscar o equilíbrio, a harmonia, que perpassava por outras dimensões não alcançáveis pela lâmina da espada. A educação recebida em anos de treinamento os preparava para os campos de batalha e para o convívio social, caracterizando a idéia de que não eram treinados apenas para a guerra, mas para a busca sistemática da paz. (*Id*, 2008).

Neste sentido buscamos refletir sobre indicativos desta filosofia samurai subsumida nos valores éticos e estéticos do Judô que hoje são utilizadas enquanto dimensão educacional em escolas e programas situados em seu contexto. A ênfase não se dá na análise específica dos valores samurais ou de quaisquer outra filosofia que possa compor a essência de artes marciais como o Judô, mas sim identificar aspectos gerais que possam servir para a composição de um “homem integral”, coibido por valores de uma sociedade marcada pelo

capital, e não obstante da competição, cada vez mais preocupado com sua formação para as demandas do mercado.

Para Paro (2009): “considerar que a educação visa ao homem já é um grande progresso; significa que educação é diferente de treinamento.” Partindo destes pensamentos, acreditamos que, mesmo a noção de treinamento sendo referendada a todo o momento a partir da literatura visitada relacionada ao Judô, e, esta expressão fazendo parte do cenário da luta, pensamos nesta arte enquanto prática que visa a formação integral do indivíduo. No entanto dessa prática também podem emergir contradições.

A exemplo disso referendamos Assunção (2008) quando este estabelece uma crítica ao modelo de competição aderidos tanto pelo Judô quanto ao Karatê, atribuindo uma relação direta com o modelo capitalista, reduzindo as artes a “meros esportes de combate”, desconsiderando todo um cenário filosófico, pautado por valores éticos e morais.

Partindo destas reflexões podemos perceber que, assim como o Judô pode ser um instrumento para a emancipação dos pensamentos, pode se configurar enquanto percurso alienante, dotado de valores impregnados de individualidade, competitividade exacerbada e performances vazias, sem sentido real para o atleta e para quem ele representa. Bem como a Educação Integral configurada a partir da pesquisa pode ser tão parcial como o que já se vê no nosso cotidiano docente, ou tão estratificada como a sociedade fabril e bancária em que nos situamos.

Nossas práticas são pautadas por nossas visões de mundo, e nelas estão impregnadas nossas aspirações diante do que é visto e vivido. Paro (2009) propõe a possibilidade de se compor outras formas de educar a partir de outras práticas, de outros espaços de sociabilidade, negando o modelo vigente e propondo superações, no trecho:

[...] precisamos pensar num conceito para negar esse que está aí, precisamos. O que está aí é uma escola à qual se vai, pretensamente, para aprender matemática, física, geografia, etc., mas à qual não se vai para aprender a dançar, a cantar, a brincar, a amar, a discutir política, a conviver com o outro, a ser companheiro, etc. [...] porque esses outros elementos da cultura são tão centrais quanto os conhecimentos e informações para a emancipação pessoal e a constituição da cidadania integral. (PARO, 2009, p.19)

A noção de homem integral, e, não obstante de educação integral, funda-se na noção de crítica e superação da realidade. Nesta perspectiva, todas as ferramentas educacionais devem ser empregadas de forma a conscientizar o aluno do seu papel em cada contexto que habite e de sensibilizar o sentido de suas ações e de seu próprio aprendizado. Carvalho (2007) corrobora com os pensamentos de Paro (2009) no sentido de se negar o habitual impregnado

de contradições e incidir sua prática pedagógica, neste caso no Judô, a partir de pensamentos dotados de comprometimento social e político. Para Carvalho (2007):

A abordagem do judô articulado com a filosofia dialética, salvaguardadas as diferenças teóricas e metodológicas de cada uma dessas áreas do conhecimento humano, é indispensável à construção da reflexão crítica e da nova significação das idéias pedagógicas em andamento na prática judoística. Localizar as contradições entre o pensar e o agir, além de ser relevante socialmente, é de fundamental importância e imprescindível à compreensão da jogata social, política e pedagógica que se desenrola também no judô (CARVALHO, 2007, p.26 - 27).

O diálogo com as várias dimensões do conhecimento, a sensibilidade para com as contradições sociais, que atuam sob perspectiva articulada com relações diversas - sejam maiores, menores ou intermediárias - se fazem necessárias no fazer pedagógico do professor. Situar o aluno neste contexto atribui sentido ao seu aprendizado e pressupõe compreensões reais para sua vida além escola, além tatame ou até mesmo além universidade.

O judô enquanto arte, filosofia que prega a formação integral do indivíduo e sua “eficiência” em determinados contextos da luta e em sua vida além Judô, traz, a luz do pensamento oriental, a necessidade de se olhar para além do aparente, de se buscar a essência em meio ao culto da aparência, bem como o bem coletivo através de suas ações.

Segundo Peruca (1996) a essência do judô é baseada nos princípios do *Seiryoku – Zenyo* e *Jitakyoei*. De acordo com o autor o *Seiryoku – Zenyo* caracteriza – se pela utilização da concentração em prol do desenvolvimento físico, técnico, moral e intelectual. De acordo com ele o aluno aprende através deste princípio a ser consciente do seu potencial nas várias dimensões de sua vida, sendo mais eficiente em todas as ações cotidianas, com aplicação prática na vida além judô. Já o *Jitakyoei* corresponde ao princípio do desenvolvimento integral de ser humano através do contínuo processo de interação com a comunidade, onde a melhora individual precisa necessariamente do fazer solidário para com os comuns e a busca pela convivência harmônica em sociedade.

A partir destas compreensões podemos entender que, uma Educação integral de caráter emancipatório, leva o indivíduo a crer que não são os belos discursos e as políticas de assistencialismo, com cartões, bolsas, pacotes de leites e ilusões que vão lhe fazer cidadão – coagido a corresponder nas urnas a política frágil em que convive com subordinação – mas o pensar e o agir inquieto, pautado por tensões com o que é apresentado, que vão lhe fazer “inteiro” e livre.

3 “RECONHECENDO O COMBATENTE³”: DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS E DO CENÁRIO INVESTIGADO.

Nossa pesquisa caracteriza-se enquanto qualitativa, utilizando de investigação bibliográfica e de campo na sua estrutura. Optamos por compor um estudo qualitativo acreditando ser um bom método para ultrapassar o visível e compreender os fenômenos no seu contexto social (MINAYO, 1994).

Na fase de revisão bibliográfica utilizamos de uma referencial teórico baseado em produções que aprofundam discussões na Educação Integral e integrada. Recorremos também neste momento do estudo a literaturas que abordam o judô enquanto filosofia e arte oriental, destinada não só para a formação de lutadores, mas para a orientação ética, moral e social do praticante.

O estudo de campo foi realizado em uma Unidade de ensino situada no bairro da Vila Embratel. Foram feitas observações nos espaços em que são desenvolvidas as atividades da modalidade Judô no pólo.

Utilizamos como ferramenta de coleta de informações 12 (doze) questionários aplicados com os alunos no final do período letivo de 2011 visando a avaliação das atividades do ano. Objetivamos identificar registros dos alunos acerca da importância do judô para sua vida além tatame e suas compreensões sobre a dimensão sócio-filosófica da arte, correspondendo a valores relevantes para seu cotidiano na escola e na comunidade.

A opção em utilizar os questionários decorre da riqueza de informações que emergem da produção dos alunos. Foi utilizada em nosso estudo através de perguntas abertas, com o intuito de obter informações relevantes para responder questionamentos correspondentes aos objetivos do estudo.

3.1 O CENÁRIO

A unidade de ensino escolhida para o estudo faz parte da rede municipal de Educação de São Luís e encontra-se em uma porção do bairro da Vila Embratel situada nos arredores da Universidade Federal do Maranhão. Possuem três anexos, um pólo infantil, composto por

³ Durante uma luta de judô os combatentes a todo o momento procuram formas de executar o golpe perfeito. Após a troca de pegadas há a busca pelo momento certo de se projetar o oponente com suas costas no tatame, caracterizando o *ippon*. Utilizando desse momento de uma luta de judô, onde há o reconhecimento do combatente, como metáfora para se pensar nosso estudo, a delimitação dos caminhos a serem percorridos, a forma para se chegar e se conduzir entre eles, é de suma importância para a chegada ao bojo da problematização da pesquisa, configurando cada detalhe do objeto e dos cenários disponibilizados através dele.

turmas de 1º ao 9º ano, no turno matutino, vespertino e noturno, sendo no último oferecido a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA e supletivos caracterizados por fases.

As atividades esportivas pautadas por uma perspectiva de Educação Integral já ocorrem na Unidade de ensino elencada para o estudo, desde o ano de 2009, sendo que o judô teve seu início em 2011. Com a falta de espaço no pólo nos as atividades do Judô são situadas na União de Moradores (anexo da UEB). As aulas ocorrem em um salão vasto, sem instalações luxuosas, mas que dispõem do mínimo para a organização dos tatames e acomodação dos alunos. As aulas ocorrem com alunos do 5º ao 9º ano da escola, com turmas 2 (duas) turmas com média de 20 (vinte) alunos.

4 IPPON⁴ ! COM OS PÉS NO TATAME E OUTRO NO CHÃO DA ESCOLA: RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O fato de ampliar o tempo de permanência na escola e aprender uma nova modalidade esportiva, a nosso ver, não corresponde necessariamente a uma Educação Integral. Resolvemos identificar nos escritos dos alunos expostos nos questionários seus aprendizados, para além dos tatames, do que acabara por caracterizar enquanto ampliação dos saberes e de configuração de uma educação mais dotada de significados com incidência na vida social deles.

No que se diz respeito a estrutura do questionário, denominado “atividade avaliativa de final de ano”, foram disponibilizadas 8 (oito) questões abertas abordando aspectos que faziam menção: ao histórico e filosofia do judô, a concepções de valores na prática da luta, direcionamentos técnicos, avaliações da postura do aluno, do professor e das atividades do ano que se findava, reflexão acerca dos espaços e materiais de uso rotineiro e perspectivas para o ano seguinte, neste caso o corrente de 2012.

As perguntas tinham o intuito de identificar a compreensão dos alunos acerca da filosofia do judô e sua aplicabilidade no seu cotidiano nas aulas e para além delas. Optamos para o presente estudo utilizar dos escritos de alguns tópicos específicos em que consideramos interessantes para se pensar na atuação das atividades no cotidiano dos alunos, configurando novas formas de pensar a educação. Questionamentos que referendavam aspectos mais técnicos não foram utilizados na composição da pesquisa, haja visto que não corresponde ao foco de investigação.

⁴Representa o golpe perfeito no judô, caracterizando o final da luta, mas não o fim do processo de aprendizagem. Baseia-se na filosofia samurai, na busca pela perfeição.

4. 1 DOS QUESTIONÁRIOS

A primeira pergunta realizada no questionário solicitava aos alunos suas opiniões sobre o que é o judô, diante de tudo que observaram e vivenciaram nos meses de prática. De uma forma genérica tentaram conceituar abordando o local e o criador da luta. Alguns também mencionaram aspectos técnicos, como a importância do cair bem, além da presença do judô enquanto esporte olímpico, bem como a paixão que têm pela prática. Dois discursos em especial fugiram a regra e teceram outros olhares para o significado do judô, são eles:

[...] o judô é uma arte marcial usada para defesa pessoal e fortalecimento da mente e não requer força bruta e muito menos ter o corpo em forma. O importante é ter auto - confiança e ter a mente forte. (Comentário 1)

[...] o judô é uma forma de ter responsabilidade não só com o professor mas com os colegas de treino. Não só é para aprender a lutar e sim para também saber o verdadeiro significado do judô que é companheirismo, trabalho em equipe [...] (Comentário 2)

No primeiro comentário o aluno desconstrói a noção de “força bruta” no judô e referenda esse também como defesa pessoal. Menciona também o fortalecimento da “mente” através da prática. No segundo comentário o aluno desconstrói a idéia de que o judô é um esporte individual, fala da sua essência coletiva e reitera o valor do trabalho em equipe. Enfatiza também a importância da responsabilidade para com o professor e com os colegas de treino. Ambos atribuem valores a prática que rompem com o fazer da luta em caráter competitivo. Levam seu significado a compreensões que extrapolam os tatames e *kimonos* e retomam a noção de uma educação dotada de significados com incidência no cotidiano.

Além destes dois comentários, um outro trouxe elementos interessantes para reflexão, abordando que o judô tem como principais objetivos: “[...] desenvolver o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal.” Este escrito faz menção assim como o primeiro comentário do judô enquanto defesa pessoal, mas também referenda a noção de integração de dimensões como o físico, a mente o espírito, dando um caráter homogêneo de formação, ampliando o universo de aprendizado do aluno. Consideramos interessante essa consideração, por acreditar que ele corresponde a um dos princípios da educação integral que é ampliar o aprendizado através da integração de valores e articulação das várias formas de conhecimento.

Quando questionados sobre valores éticos e morais no judô, sob uma perspectiva geral, os alunos mostraram concepções diferentes, mas que não destoavam de aspectos relacionados a respeito e disciplina. Alguns relacionaram esses valores diretamente aos momentos de treino, outros atribuíram a outros aspectos da vida. Exemplificando esta

variedade de concepções escolhemos dois escritos.

Sobre os valores do judô é explicitado no primeiro comentário:

“O judô ajuda muito tanto na vida quanto mesmo no judô. Aprendemos a ter mais respeito entre amigos, vizinhos e professores. Eu pelo menos aprendi a ter mais respeito, compreensão e caráter [...]”

Já no segundo o aluno interlocutor considera enquanto valores éticos e morais:

“Éticos: respeitar os nossos colegas, não ficar com mulecagem no local de treino, ter respeito quando colocar o kimono. Morais: Respeitar o meu mestre, sempre cumprimentar o adversário no começo e no fim da luta, sempre cumprimentar o meu mestre e a foto de Jigoro Kano e também cumprimentar o local de luta sempre que você pisa o pé do tatame.”

Conforme o que já foi mencionado, podemos perceber que a opinião apontada no primeiro comentário escolhido no tópico aborda os valores em relações cotidianas e extra judô, como na vizinhança, na escola e em casa, enquanto no segundo é enfatizado atitudes de respeito no ambiente de treino, com o mestre, com os colegas, com o espaço e com a memória do criador do judô. Ambas mostram que a prática somou em aspectos disciplinares e apresentou novas formas de relacionamento entre os próprios alunos.

A partir da questão em que foi solicitado aos alunos uma auto-avaliação a respeito de seu comprometimento, comportamento, assiduidade e interesse no aprendizado técnico e filosófico do judô obtivemos, em linhas gerais, respostas compatíveis com o que acreditávamos ser uma auto - crítica, revelando um processo de amadurecimento e de reflexão de suas condutas. Das respostas que melhor ilustram essa auto – avaliação, escolhemos:

“Bem, meu desempenho esse ano não posso dizer que foi uma maravilha, mas não posso dizer que foi péssimo. Tive muitas chances de melhorar mas justamente por falta de interesse não melhorei. Quanto ao comportamento não é um dos mais ruins [...]” (Comentário 1)

“O meu desempenho não foi muito bom. Nesse ano tive muitas falhas em comportamento, tive pouco comprometimento com meu kimono, não lavava em dia, sempre deixava tudo pra última hora. Mas sempre tive respeito com o professor e com meus colegas também. Tive pouco interesse nos treinos, mas também nunca dei problemas para o grupo. Nunca tive interesse de abandonar, nunca tive esse pensamento. Mas também sei muito pouco sobre a filosofia do judô [...]” (Comentário 2)

Vale destacar que estes dois relatos são dos alunos mais assíduos no ano de 2011. Correspondem aos atletas que mais evidenciam compreensões técnicas e que servem de exemplo aos outros alunos. Seus comentários refletem a crítica e a humildade em reconhecer falhas que emergem do dia-a-dia de treino. Lapsos de comportamento até a falta de

comprometimento com o *kimono*⁵, revelam muito mais que defeitos, mas a capacidade de reconhecer problemas e a necessidade de superá-los. São nessas atitudes de articulação entre a prática da modalidade e o cotidiano do aluno que dão consistência a noção de formação integral.

Em relação à questão que aborda a opinião dos alunos acerca da infra – estrutura e dos materiais utilizados para a prática do judô os alunos, todos foram categóricos em dizer que o espaço e os materiais não são de condições ideais, mas reconhecem a importância deles para a realização das aulas. Algumas opiniões representam bem a concepção do grupo, dentre elas um aluno coloca que o espaço: “é bom mas não é um local ideal para o ensino de um esporte como o judô.” Já outro expõe que: “*O local de treino não é dos melhores mas dá pra treinar. Tem poucos tatames e isso é ruim. [...] o nosso grupo está aumentando e logo esses tatames não vão dar pra todo mundo.*” Outro comentário abordando o tema espaço e materiais que consideramos pertinente expor na pesquisa é: “*O local onde nós treinamos não é bom, nem regular, é péssimo, mas foi lá que aprendi esse esporte maravilhoso. Se for lá que eu vou virar um grande judoca como meu professor vou ficar super feliz.*”

Embora os comentários exponham sob perspectivas diferentes ambos retratam a necessidade de um espaço melhor para acomodar a prática. Um considera que não é um ambiente compatível com o que oferece e representa o judô, outro compreende que as instalações não são suficientes para todos os alunos, refletindo sua preocupação com o coletivo, e, por fim o terceiro, retrata sua visão negativa sobre o que está disponível, mas ao mesmo tempo, demonstra reconhecimento com o ambiente em que pode conhecer a arte.

Questionados sobre a perspectiva para o ano de 2012, os alunos expuseram anseios direcionados para o aprendizado técnico, para o aperfeiçoamento da luta, para a manutenção e permanência das atividades do programa, mudança de graduação (faixa) e participação em competições. No entanto alguns deles referendaram alguns aspectos que nos chamaram a atenção, sendo o primeiro: “*Minha perspectiva para o ano de 2012 é que nós possamos ser mais unidos porque somos uma equipe.*” O segundo é: “*Minha perspectiva é que eu continue no judô e que consiga vencer as barreiras que podem vir pela frente [...].*” Os comentários representam mais que direcionamentos ao universo do judô, a compreensão da necessidade do fazer coletivo na luta e de superação das adversidades, utilizando o esporte como metáfora da vida.

5 Refere-se a Indumentária completa de prática de artes marciais como judô.

Por fim, sobre a questão em que são questionados quanto se os mesmos se consideram pessoas vitoriosas no Judô e na vida, a grande maioria mostrou perspectivas diferenciadas de respostas. Mais que o sim ou não, os alunos mostraram-se otimistas em algumas situações, incrédulos em outras, mas, no tocante, se propuseram em compreender a noção de vitória e representaram através das respostas.

Dentre as que escolhemos para colocar na pesquisa, está o primeiro que se posiciona através da negação, sendo ele: *“Não, porque eu só vou ser um vencedor quando conseguir vencer todos os obstáculos da vida e alcançar meus objetivos [...]”*

Já segundo expõe seu contentamento com a repercussão do judô na escola e sua vida pessoal:

“Sim, quando eu entrei no judô era só pra me divertir mas gostei e agora minhas notas melhoraram [...] tenho responsabilidade e amigos que me apóiam em momentos difíceis [...] agora sei que tenho um professor que faz de tudo para sermos alguma coisa na vida. Por isso me considero vencedor.”

O terceiro aponta enquanto considerações sobre o tema deste questionamento que:

“Eu me considero um grande vencedor porque me empenho ao máximo no treino e até agora não tive vontade de desistir. Eu já fiz vários tipos de esportes, até aula de música e informática já fiz pra me ocupar e desisti, mas agora não tive essa vontade e nunca espero desistir.”

Esta última colocação expõe um item interessante, abordando a tentativa do aluno em participar de diversas atividades como música e informática, na busca por ocupar seu tempo. A educação integral se preocupa além da ocupação do tempo do jovem, dispor atividades que lhe proporcionem novas possibilidades de olhar o mundo, e que lhe faça sujeito da sua própria história, atuando de forma autônoma e reflexiva acerca da atividade em que faz parte, de si próprio e de seu entorno. Nesse sentido, as exposições dos alunos em todos os tópicos representam um primeiro passo na compreensão de noções de coletividade, da importância em se reconhecer o outro no seu aprendizado, de capacidade de auto-crítica na busca por melhorias individuais e coletivas. Todos esses aspectos caminham juntos com uma perspectiva educacional de Judô, bem como de educação integral.

5 SOREMADÊ⁶! CONCLUINDO O QUE AINDA NÃO ACABOU...

Não existem convergências ideológicas demarcadas entre o Judô e a educação integral. A tentativa que propomos em nossa pesquisa, reside em estabelecer possíveis diálogos entre estes dois cenários que compõem o universo da Educação. A idéia de Educação Integral perpassa por diversas dinâmicas sociais no ocidente, mas também podem promover possibilidades de interface com a própria proposta de formação ampla e multidimensional pregada nos primórdios do judô, enquanto arte oriental.

O Judô difundido nos seus primórdios pregava um ser humano completo e complexo com uma natureza social. Jigoro Kano talvez não quisesse pregar a dicotomia entre corpo e mente, mas uma unidade pautada por aspectos materiais e subjetivas. Para o Mestre Kano, o judô seria uma extensão da vida, por conta disso, pregava o principio da gentileza, do ceder, do flexibilizar para se chegar a vitória. O grande mestre quis, talvez, representar no corpo, na luta e na arte, os limites e fragilidades de se viver em sociedade, e fazer daquela prática, uma ferramenta educacional para se pensar o cotidiano.

Através dos escritos dos alunos percebemos o quanto o Judô vem colaborando para a formação de alunos para além dos tatames, na própria escola. A filosofia da arte promoveu reflexões no cotidiano destes alunos, dando um caráter de fato integral ao conhecimento que emergiu das aulas. Com isso pudemos compreender que, toda prática que tenha como finalidade educar, seja ela escolar ou não, deve pautar-se pela busca de uma formação crítica, onde o sujeito educando possa forma-se autônomo, tomando as rédeas da sua vida, sendo agente da sua história.

REFLECTIONS OF JUDO IN THE CONTEXT OF INTEGRAL EDUCATION IN A SCHOOL IN VILA EMBRATEL SÃO LUÍS – MA.

ABSTRACT

This study is intended to give reflections on judo in the context of activities aimed at Integral Education in a school community of Vila Embratel in São Luís - MA. The qualitative part of the study two axes of discussion: the first is guided by literature, the second is based on field research where it is used as a tool for information gathering open questionnaires applied with twelve (12) students studied participants in the scenario. We understand from research that judo has in its various dimensions aspects that are consistent with a perspective beyond the training mats, forging social beings who understand the surroundings and assign values to the practice in other areas, including the school and the community.

⁶ Termo que evoca o final de uma luta, normalmente após o *Ippon* (golpe perfeito). Caracteriza o final, mas, sobretudo, o primeiro passo para o recomeço, independente de vitorioso ou não.

KEYWORDS: Judo; Integral Education; School.

REFLEXIONES DE JUDO EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INTEGRAL EN
UNA ESCUELA DE VILA EMBRATTEL – MA EN SÃO LUÍS-MA

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo proporcionar reflexiones sobre judo en el contexto de las actividades destinadas a la educación integral en una comunidad escolar de Vila Embrattel en São Luís - MA. La parte cualitativa del estudio de dos ejes de discusión: el primero se guía por la literatura, el segundo se basa en la investigación de campo, donde se utiliza como una herramienta para la recopilación de información cuestionarios abiertos aplicados con doce (12) estudiantes estudiaron los participantes en el escenario. Entendemos de la investigación que el judo tiene en sus aspectos diferentes dimensiones que son consistentes con una perspectiva más allá de las esteras de formación, forjando seres sociales que entienden el entorno y asignar valores a la práctica en otras áreas, incluyendo la escuela y la comunidad.

PALABRAS CLAVE: Judo, Educación Integral; Escuela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, W. R. *Karatê e judô: um diálogo sobre Educação*. Faculdade de Educação Física – UFES. Monografia de conclusão de graduação. Vitória: UFES, 2008.

CARVALHO, M. *Judô: ética e educação: em busca dos princípios perdidos*. Vitória: Edufes, 2007.

CAVALIERE, A. M. Notas sobre o conceito de educação integral. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). *Educação Integral em tempo Integral: estudos e experiências em processo*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

GUARÁ, I. M. *É imprescindível educar integralmente*. In: Caderno CENPEC, n.º2, 2006.

KANO, J. *Judô Kodokan*. São Paulo: Cultrix, 2008.

PACHECO, S. M. Proposta Pedagógica. In: BRASIL. *Salto para o futuro - Educação Integral*. Ano XVIII, boletim 13, Ago 2008.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (org.). *Educação Integral em tempo Integral: estudos e experiências em processo*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PERUCA, Â. *Judô: Metodologia da participação*. Londrina: Lido, 1996